

03/05/2019

As galinhas também amam! Uma visão sistêmica da Previdência Social

Jorge Mesquita Huet Machado

[Doutor em Saúde Pública - Tecnologista da Fiocruz]

O debate da Reforma da Previdência traz a necessidade de buscar caminhos estruturantes para uma política de seguridade social sustentável, estabelecida na nossa Constituição Federal, e que deveria pautar a ação dos três poderes. Para isso, seria obrigatório observar alguns pontos: 1 - a centralidade do trabalho como estruturante do sistema; 2 - a redução dos juros da pessoa física como indutor de circulação de ativos produtivos; 3 - a simetria de tratamento e negociações entre pessoa física e jurídica com mecanismos de cobrança similares; 4 - a CPI da previdência realizada com abertura da caixa-preta que atravessa décadas.

Voltando no tempo lembrei das galinhas em fuga na rodovia Presidente Dutra à altura de Resende, isso lá pelos anos '80. Ao longe, em um trecho de descida, vejo uma cena inusitada de uma galinha rodopiando na pista desesperada, numa espécie de dança frenética, dramática, meio macabra, uns 500 metros adiante e, ao passar, noto uma mancha no asfalto. Fiquei intrigado e, vocês podem não acreditar, mas parei o carro no acostamento e fui ver o que era aquela mancha. Cuidando para não ser atropelado, cheguei bem perto e vi o que eu acho que tenho certeza do que eu já desconfiava: era o que restava de uma galinha atropelada. Sangue, penas e histórias inconclusas estavam lá juntas formando uma pasta. Sentí um aperto no coração. E me certifiquei do que eu não imaginava descobrir: as galinhas também amam! A galinha que dançava a valsa tresloucada da despedida já havia desaparecido entre os sempre apressados em busca de nada ou de tudo na Via Dutra. E a que ficara lá no asfalto estatelada, em breve seria um tico irreconhecível no asfalto inexorável.

Entreí no carro penalizado, não lembro se cheguei às lágrimas, mas lembro da emoção que senti.

As galinhas também amam! Na Serra das Araras reconstruí a história das duas na minha cabeça:

“amigas ou namoradas, nunca saberei, fugiram de algum terreiro cujo dono, déspota, exigia ovos além do que as duas eram capazes. Resolveram então fugir, rumo à liberdade. A Via Dutra não era o caminho certo para a libertação. Quando a companheira foi atropelada, a amiga sobrevivente, desesperada, dançou a dança macabra, e ali eu descobri: as galinhas também amam!”

O gerente do terreiro da Previdência Social está empurrando as galinhas (nós) na direção do atropelamento por um Congresso eleito no furor da desinformação, sob um governo despótico que exige mais ovos de nós, futuros galináceos em algum outro terreiro do desespero.

Fugir p'ra onde? Se a maioria da população perderá sua rota de envelhecimento digno, vai morrer atropelada na estrada. A própria economia e o governo perderá a galinha dos ovos de ouro que faz girar a economia da maioria dos municípios brasileiros. Seja a curto ou longo prazo o dono do terreiro (o capital financeiro, rentista) ganhará sempre, pois galinhas dispostas a botar cada vez mais ovos por minuto, por medo ou desespero, sempre existirão.

Galinas não são capazes de gritarem o alerta diante do atropelamento, não são capazes de desfazer o destino, não nesse tipo de galinheiro em que elas se meteram.

A narrativa tosca do governo traz cenários sem a menor referência a dados, agora sigilosos, impressões a partir de opiniões forjadas em ambientes fechados pautados por agentes do capital especulativo e financeiro. A inépcia das declarações do ministro Paulo Guedes de que o Brasil é isso, o brasileiro é aquilo, retalhos de preconceitos e submissão rasteira a interesses que não se fala mas se sabe, doura a presa a ser abatida. Outros caminhos e saídas não são colocados. Caminhos que preservem as galinhas em seu rumo da libertação, sem dados ocultos: 1 - Valorizar o trabalho e reaquecer a receita da Previdência Social revogando a Reforma Trabalhista. 2 - Implantar o trabalho decente no Brasil, conforme prescrição outorgada da OIT. 3 - Valorizar o trabalho rural com cláusula de transição positiva para trabalhadores de monoculturas, sazonais, pescadores e agricultores familiares com redução de idade mínima. 4 - Considerar atividades de alto risco e com carga cognitiva intensa (professores, policiais, bancários e funções com esforços repetitivos e condições penosas, insalubres, perigosas e outras). 5 - Valorizar o trabalho com redução de situações degradantes e consequente redução de gastos assistenciais e sequelas precoces. 6 - Adotar política fiscal e tributária com redução do endividamento dos trabalhadores, repactuação do crédito e redução dos juros, com deslocamento de ativos para o consumo e consequente aumento do trabalho. 7 - Negociar dívidas de pessoas físicas nas mesmas bases da pessoa jurídica. 8 - Taxar grandes fortunas e lucros do capital financeiro. 9 - Cobrar dos grandes devedores da Previdência. 10 - Implementar imediatamente as centenas de milhares de ações regressivas anuais que a Previdência Social não executa sobre as centenas de milhares de acidentes de trabalho, conforme as leis previdenciárias. Fora o que nem se sabe do saque histórico e não pago desde os anos '50, agravados nos anos '70. Estão querendo acabar com o amor entre as galinhas. A capitalização do Paulo Guedes/Bolsonaro/modelo chileno é uma sentença de morte para a solidariedade entre nós, galináceos. Deixaremos de nos amarmos. Espera-nos um atropelamento solitário sem ninguém que chore por nós... Há uma tentativa oculta de transformar o galinheiro em aglomerado de pintinhos microempreendedores individuais. Que os deuses cacarejem por nós! ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.